

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA E MÉTODO DE AVALIAÇÃO
FORMATIVO EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
PEDIATRIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE**

PATRÍCIA GAMBARELLI DE ARAÚJO

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

PATRÍCIA GAMBARELLI DE ARAÚJO

**IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA E MÉTODO DE AVALIAÇÃO
FORMATIVO EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
PEDIATRIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. Msc. Gírlene Freire Gonçalves.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O presente trabalho trata-se de um projeto de intervenção a ser realizado por preceptores farmacêuticos de um Programa de Residência Multiprofissional em pediatria de um hospital de ensino. **Objetivo:** Implementar a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas e o método de avaliação formativo de maneira sistematizada na interação do preceptor com o residente. **Metodologia:** Criação de etapas a serem seguidas na utilização da metodologia de ensino e de avaliação propostos. **Considerações finais:** Os resultados esperados são o embasamento da atuação dos preceptores farmacêuticos e o aperfeiçoamento do aprendizado dos residentes durante os dois anos de especialização.

Palavras-chave: Metodologia de avaliação, preceptoria, farmacêuticos.

PLANO DE PRECEPTORIA

1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas, no campo da formação profissional em saúde, vêm sendo embasadas em duas abordagens problematizadoras: pedagogia da problematização e aprendizagem baseada em problemas (MESQUITA et al, 2016).

A metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas foi inspirada no método de estudos de casos da escola de Direito da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Neste modelo de ensino os alunos são apresentados a situações reais e em grupo definem o problema e como solucioná-lo utilizando a princípio seus conhecimentos prévios e, posteriormente levantam aspectos do problema que desconhecem e questões que deverão ser investigadas. Em um reencontro, retomam as questões discutidas no primeiro momento utilizando os novos conhecimentos para resolução do problema (LOVATO et al, 2018).

O papel do professor (preceptor) é apresentar o problema dando início à discussão, direcionar, motivar e focar o aluno. Ele nunca fornece respostas diretas às questões e também é beneficiado pois aprende ao longo do processo (LOVATO et al, 2018).

A avaliação formativa pode ser definida como aquela que é realizada ao longo do processo, é contínua, auxilia o professor na verificação do alcance dos objetivos estabelecidos para os alunos e também na percepção de mudanças necessárias para que o aprendizado não seja comprometido. (FREITAS et al, 2014).

O Brasil possui, desde 2004, o movimento da Educação Permanente em Saúde tendo como um dos objetivos promover mudanças na formação dos profissionais de saúde. Uma estratégia já implementada foi a criação das Residências Multiprofissionais em saúde que possibilitam a problematização dos cotidianos dos serviços de saúde e promovem a integração entre residentes, preceptores, docentes, gestores, usuários e profissionais da saúde (ARNEMANN et al.2018).

Neste cenário se destacam os preceptores, profissionais de saúde e trabalhadores do hospital que acompanham os residentes nas atividades práticas e participam do processo pedagógico. Percebe-se frequentemente as dificuldades dos preceptores frente a aspectos do processo didático, pois os mesmos possuem, em sua maioria, apenas a formação técnica. (ARNEMANN et al.2018).

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) possui, dentre outros, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Cuidado Humanizado à Criança e ao Adolescente (CHCA) (Hospital das Clínicas, 2020).

As preceptoras dos residentes farmacêuticos deste programa são farmacêuticas clínicas do serviço que acompanham os residentes nas atividades realizadas no cenário de prática durante dois anos. Entretanto, elas não possuem formação na área de educação e, por isso, possuem fragilidades em

relação ao processo didático de discussão de casos, na troca de conhecimentos e na avaliação dos residentes.

Sendo assim, este projeto de intervenção se propõe a sistematizar um modelo de implementação da metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas e do método de avaliação formativo, com o objetivo de auxiliar as preceptoras farmacêuticas e o aperfeiçoar o processo de aprendizado dos residentes.

2 OBJETIVO

Implementar a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas e o método de avaliação formativo no Programa de Residência Multiprofissional do Cuidado Humanizado da Criança e do Adolescente (CHCA) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção para implementar de forma sistematizada a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas e o método de avaliação formativo pelos preceptores farmacêuticos do Programa de Residência Multiprofissional do CHCA do Hospital das Clínicas da UFMG.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital das Clínicas é um hospital público, geral, universitário, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), atua no atendimento à sociedade, na formação de recursos humanos, no desenvolvimento de pesquisa, de produção e da incorporação de tecnologia na área de saúde. Como unidade de internação, o HC-UFMG possui na área da pediatria 11 leitos de terapia intensiva 67 leitos de enfermaria. (Hospital das Clínicas, 2020).

Durante dois anos os residentes farmacêuticos realizam o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes pediátricos internados nas

enfermarias (clínica e oncologia), no CTI pediátrico e os paciente acompanhados pela equipe de Cuidados Paliativos em Pediatria. Além destes, acompanham também os pacientes dos ambulatórios de Doença Renal Crônica e Cuidados Paliativos.

O público-alvo deste projeto serão as três preceptoras e os quatro residentes farmacêuticos do programa de residência do CHCA. As preceptoras e os residentes serão responsáveis por executar as ações propostas neste projeto, cada um em sua área de competência.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A implementação da metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas e o método de avaliação formativo seguirá 3 etapas: preparação das preceptoras, aplicação dos métodos e avaliação.

Na primeira etapa as preceptoras deverão se aprofundar no conhecimento e domínio da metodologia de aprendizagem baseada em problemas e método de avaliação formativo através de leituras e discussões sobre os temas. Em seguida, as preceptoras deverão escolher um caso “problema” dentre os pacientes acompanhados pelos residentes, a forma como irão apresentá-lo na segunda etapa e definir quais habilidade esperam que os residentes desenvolvam no processo. A proposta de duração desta etapa é de um mês.

Na segunda etapa, deverão ser agendadas duas reuniões para discussões dos casos com frequência quinzenal. Na primeira reunião o caso selecionado previamente pelas preceptoras deverá ser apresentado para os residentes que irão discutir em grupo e levantar hipóteses para explicá-lo. Eles também deverão traçar objetivos para melhor estudá-lo; propor pesquisas e estudos. A segunda discussão em grupo será feita, após quinze dias, para síntese e aplicação do novo conhecimento adquirido pelos residentes e encerramento do caso.

Por fim, na terceira e última etapa, após o encerramento do caso, preceptoras e residentes irão avaliar o processo utilizando o método de avaliação

formativo. Um ponto crucial a ser considerado é que a avaliação formativa é uma via de mão dupla, ou seja, tanto as preceptoras devem dar feedbacks atualizados do desempenho dos residentes, quanto os residentes precisam informar às preceptoras questões pertinentes à didática e ao ensino, o que tem funcionado e o que não está dando tão certo. Somente neste primeiro momento a avaliação será feita ao final, nas demais repetições das etapas a avaliação deve ser feita ao longo de processo, de forma contínua.

A implementação deve ocorrer de forma cíclica, ou seja, após finalização da última etapa os atores envolvidos devem retornar e repetir à sequência proposta, podendo iniciar pela segunda etapa. Entretanto, a cada novo ciclo os conhecimentos adquiridos deverão ser incorporados ao processo e os pontos considerados negativos devem ser modificados buscando a melhora contínua.

Os prazos podem ser adequados de acordo com a necessidade e possivelmente, com o tempo, a tendência é que estes sejam menores e o processo se torne dinâmico e sistêmico constituído de uma única etapa, a discussão dos casos e resolução dos problemas, com avaliação constante. É imprescindível que todo o processo seja planejado no tempo, criando um cronograma para início e continuidade do processo.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A utilização dos métodos propostos será de grande importância para que a interação entre preceptoras e residentes seja guiada por didática inovadora proporcionando otimização do tempo destinado às discussões dos casos e enriquecimento dos conhecimentos adquiridos e habilidades desenvolvidas pelos residentes.

O tempo será um grande limitador da implementação devido as outras atividades que os preceptores estão inseridos no setor assim como as atividades dos residentes fora do cenário de prática.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de implementação deve ser avaliado pelos preceptores e residentes por auto avaliação e feedback ao final da implementação da terceira etapa e, posteriormente, mensalmente.

Os preceptores farão a auto avaliação discutindo entre si os avanços e os desafios e registrando os mesmos. Em seguida, deverão avaliar a atuação dos residentes e registrar para o momento do feedback. Da mesma forma os residentes farão tanto a auto avaliação quanto a avaliação dos preceptores, realizando os devidos registros.

Finalizadas as etapas acima descritas, uma reunião entre preceptores e residentes deve ser marcada para que os feedbacks sejam apresentados e, juntos, todos possam propor modificações para solucionar os pontos negativos e analisar as possibilidades de aprimoramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implementação do projeto a atividade de preceptoria ficará mais objetiva e clara tanto para preceptoras como para os residentes. Todos saberão quais os parâmetros utilizados para guiar as discussões de casos e para avaliação de seus desempenhos.

Do ponto de vista do preceptor, a implementação deste projeto pode diminuir algumas inseguranças em relação à falta de formação para o ensino e proporcionar embasamento para exercício dessa função. Pode ser um pontapé inicial para debates futuros sobre como desenvolver a preceptoria. E, ainda, o feedback dos residentes no processo de avaliação será valioso para mostrar se o processo está no caminho certo.

Para o residente, a utilização da metodologia de aprendizagem baseada em problemas trará maior autonomia e segurança, uma vez que considera o aprendizado anterior obtido por eles e, os coloca como atores principais na resolução dos problemas e na construção de sua formação como profissional. A avaliação formativa é essencial para o norteamento das ações, principalmente por não ter papel punitivo, gerando melhor aceitação por parte dos residentes.

Como dificuldades à aplicação do projeto temos o tempo de dedicação que os preceptores possuem para interação com os residentes devido a outras atividades do setor e a carga horária dos residentes no cenário de prática, pois os mesmos possuem muitas aulas e também outras atividades da especialização.

REFERÊNCIAS

1. ARNEMANN, Cristiane Trivisoli et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1635-1646, 2018.
2. FREITAS, Sirley Leite; DA COSTA, Michele Gomes Noé; DE MIRANDA, Flavine Assis. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Revista Meta: Avaliação**, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014.
3. HC-UFMG. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Ensino, pesquisa e extensão. Residência Multiprofissional Integrada em Saúde. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufmg>>. Acesso em: 07 set. 2020.
4. HC-UFMG. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Institucional. Estrutura Física. Conheça o HC. HC em números. Capacidade Física. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufmg/infraestrutura>> Acesso em: 07 set. 2020.
5. LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.
6. SKDAC, Mesquita; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trab Educ saúde* [Internet]. 2016 [citado em 2017 dez 12]; 14 (2): 473-486.